



Centro Universitário Vale do Salgado

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

YASNAIA TAYNÁ ARAÚJO ALVES

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DE
ADOLESCENTES.**

ICÓ – CE
2021

YASNAIA TAYNÁ ARAÚJO ALVES

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DE
ADOLESCENTES.**

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Sandra Mary Duarte

YASNAIA TAYNÁ ARAÚJO ALVES

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DE
ADOLESCENTES.**

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Esp. Sandra Mary Duarte
Orientadora

Prof.^a. Esp. Valneide de Moraes Almeida Lima
Examinador Interno

Prof.^a. Dra. Rafaela Bertoldi
Examinador Interno

AGRADECIMENTOS

A Deus e a virgem Maria Santissima por guiar meus passos durante o percurso e aos obstáculos encontrados no caminho.

Aos meus pais, irmã, avó e amigos que estiveram ao meu lado, contribuindo com incentivos e compreendendo as minhas ausências .

A minha orientadora professora Sandra Duarte por todos os seus ensinamentos, aos colegas e profissionais do Centro Universitário Vale do Salgado, o percurso não foi fácil, mas acredito que este é apenas o começo de uma nova história de descobertas e aprendizagens.

Agradeço a banca avaliadora por todas contribuições.

Vô , a Branca formou !

Dedico essa monografia em memória do meu avô Alonço Machado de Araújo , que sempre acreditou nos meus sonhos , assim , fazendo o seu possível para que estes se tornassem realidade .

RESUMO

ALVES, Yasnaia Tayná Araújo. **Os impactos do ensino remoto na saúde mental de adolescentes**. 2021. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Centro Universitário Vale do Salgado. Icó – Ceará, 2021.

Considerando os impactos da pandemia os efeitos psicológicos da privação de liberdade dos indivíduos que se encontram em isolamento social, a referida pesquisa tem como objetivo geral discutir a saúde mental dos alunos de Ensino Médio e suas perspectivas de aprendizagem diante da modalidade de Ensino Remoto proporcionado pela pandemia do COVID 19, e como objetivos específicos caracterizar a modalidade de Ensino Remoto, seus parâmetros e objetivos; Compreender a adolescência como fase do desenvolvimento humano em processo de constante valorização de sua saúde mental e Identificar fatores que possam prejudicar a saúde mental do adolescente na época pandêmica da covid 19. Os procedimentos desta pesquisa se caracterizam como uma revisão integrativa, no levantamento bibliográfico realizou-se uma busca nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Periódico CAPES, no período de setembro e outubro de 2021. Para a busca deste material utilizou-se dos descritores “Adolescentes. Ensino remoto. Pandemia. Saúde mental”. No que se refere aos critérios de inclusão serão aceitos: artigos científicos publicados e disponíveis de forma integral nas bases de dados usadas; artigos que correspondem à temática do estudo; com ano de publicação no período de início da pandemia, correspondente aos anos de 2020 a 2021. Após a busca na base de dados obteve um resultado 07 artigos para corroborar com a temática, e através da análise identificou-se que O cotidiano dos adolescentes foi afetado de várias formas, como pela interrupção da vida escolar presencial, problemas financeiros e de saúde enfrentados por familiares. Portanto, é de extrema importância atentar-se aos adolescentes nesse momento tão delicado, visando amenizar os impactos da pandemia em sua saúde física e mental.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescentes. Ensino Remoto. Pandemia. Saúde mental.

ABSTRACT

ALVES, Yasnaia Tayná Araújo. **The impacts of remote education on the mental health of adolescents.** 2021. 26f. Course Conclusion Work (Graduate in Psychology). Vale do Salgado University Center. Icó – Ceará, 2021.

Considering the impacts of the pandemic and the psychological effects of deprivation of freedom of individuals who are in social isolation, the aforementioned research aims to discuss the mental health of high school students and their learning perspectives in the context of Remote Education provided by COVID 19 pandemic, and as specific objectives to characterize the Remote Learning modality, its parameters and objectives; Understanding adolescence as a stage of human development in the process of constant valuation of their mental health and Identifying factors that may harm the mental health of adolescents in the pandemic period of covid 19. The procedures of this research are characterized as an integrative review, in the bibliographical survey carried out - a search was made in the SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and CAPES Journal databases, from September to October 2021. To search for this material, the descriptors "Adolescents. Remote teaching. Pandemic. Mental health". With regard to inclusion criteria, the following will be accepted: scientific articles published and available in full in the databases used; articles that correspond to the study theme; with year of publication in the period when the pandemic began, corresponding to the years 2020 to 2021. After searching the database, it obtained a result of 07 articles to corroborate the theme, and through the analysis it was identified that The daily life of adolescents was affected in various ways, such as the interruption of classroom life, financial and health problems faced by family members. Therefore, it is extremely important to pay attention to adolescents at such a delicate moment, aiming to alleviate the impacts of the pandemic on their physical and mental health.

KEYWORDS: Adolescents. Remote Teaching. Pandemic. Mental health.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | OBJETIVOS | 10 |
| 2.1 | OBJETIVO GERAL | 10 |
| 2.2 | OBJETIVOS ESPECIFICOS | 10 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 3.1 | ADOLESCÊNCIA E SEU CONTEXTO PSICOSSOCIAL | 11 |
| 3.2 | ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA COVID | 12 |
| 3.3 | EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E O ENSINO REMOTO | 14 |
| 4 | METODOLOGIA | 16 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 18 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

A pandemia impactou o mundo inteiro e os setores como economia, política e educação, esses impactos reverberaram diretamente a saúde mental de todos, pois com o início da pandemia veio as medidas principais para se evitar a disseminação do vírus como o uso de máscara, a higienização constante das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena. O distanciamento social e a quarentena têm impactado diretamente na vida de todos os brasileiros, especialmente na educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Neste sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato *online*. Essas atividades direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves do ensino remoto são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais (CORDEIRO, 2020). Assim, as soluções de ensino remoto através da utilização da tecnologia digital são extremamente importantes para enfrentar as demandas emergenciais, mas alertou seus efeitos limitados (CORDEIRO, 2020).

Além dos impactos visíveis, o isolamento também está afetando a saúde mental de todos, trata-se de um impacto psicológico imediato, no qual é possível observar o crescimento de ansiedade e de depressão. Esses sintomas são reflexos da situação e dos sentimentos vivenciados durante a pandemia, pois a adoção das medidas de proteção e o distanciamento social para proteger a si, e aos seus familiares é um dos principais gatilhos para tal. O estresse advém de um sentimento da perda do direito de ir e vir que ocasiona um estado de negação da gravidade da doença e essa negação ocasiona o descumprimento das medidas de prevenção contra o Coronavírus como o uso de máscaras e as aglomerações (MILIAUSKAS; FAUS, 2020).

O sentimento de medo e incerteza está relacionado a todas essas medidas e limites impostos para prevenção. De acordo com Klamek (2020), o surto de COVID-19 é emocionalmente desafiador para todos, especialmente, para indivíduos que sofrem de depressão, e de outras doenças mentais que necessitam de uma atenção psicossocial. Podendo afetar cada um de maneira diferente, dependendo de fatores como história de vida, das suas características, da comunidade em que vive, reação de muitas famílias frente a crise econômica e aumento do desemprego.

Diante de tudo que foi apresentado e das buscas realizadas na literatura para a

construção deste estudo, chegou-se ao seguinte questionamento: O ensino remoto impactou a saúde mental dos adolescentes?

Considerando então os impactos da pandemia e os efeitos psicológicos da privação de liberdade dos indivíduos que se encontram em isolamento social, são perceptíveis o fato de que o sofrimento psicológico tende a ser agravado em processos epidêmicos. Por esse motivo este estudo teve por objetivo discutir sobre a saúde mental dos alunos de Ensino Médio e suas perspectivas de aprendizagem diante da modalidade de Ensino Remoto proporcionado pela pandemia do COVID 19.

Portanto, espera-se que esse estudo possa contribuir para o meio científico ao apresentar novas abordagens de entendimento para o problema em questão, que são os impactos do isolamento na saúde mental, como também atingir os objetivos enquanto pesquisador. Por se tratar de uma temática mundial e que está impactando a todos, pesquisar sobre o assunto será de extrema relevância pois contribuirá para as novas descobertas e estratégias, afim de minimizar os impactos da pandemia na saúde mental de muitos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Discutir a saúde mental dos alunos de Ensino Médio e suas perspectivas de aprendizagem diante da modalidade de Ensino Remoto proporcionado pela pandemia do COVID 19.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Caracterizar a modalidade de Ensino Remoto, seus parâmetros e objetivos;
- Compreender a adolescência como fase do desenvolvimento humano em processo de constante valorização de sua saúde mental;
- Identificar fatores que possam prejudicar a saúde mental do adolescente na época pandêmica da covid 19.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ADOLESCÊNCIA E SEU CONTEXTO PSICOSSOCIAL.

A adolescência é caracterizada como uma etapa de transição entre a infância e a fase adulta. É durante esta transição que o sujeito começa a se conhecer e passar por diversas mudanças sendo estas físicas, cognitivas e emocionais. A adolescência é vista como um período que é permeado de incertezas e descobrimentos, é nela que o indivíduo começa a sua construção social, ingressa no nível superior, busca a sua profissão e se prepara para assumir as responsabilidades da vida adulta (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Diante de todas as mudanças ocorridas em suas vidas o adolescente passa por crises existenciais por esse ser um momento de desconstrução da infância que fornece a independência, maturação, reorganização emocional e pertencimento a grupos sociais. Sobre as mudanças psicossocial é comum as alterações nas relações escolares, a experimentação intensa de diversos sentimentos, a busca pela autonomia e independência familiar, bem como a predileção em experimentar novos comportamentos e vivências acompanhadas com frequência de contestação de ideias e conceitos preestabelecidos. Diante disso, a saúde dos adolescentes pode ser diretamente afetada, interferindo em seu desenvolvimento na fase adulta (SILVA et al., 2021).

Por ser uma fase propícia a construção de projeto de vida, essa ideia pode proporcionar benefícios ao adolescente como a realização e satisfação pessoal, conquista da realidade, resiliência a momentos difíceis e garantia de momentos felizes além de afastá-los de comportamentos autodestrutivos, o projeto de vida inclui a construção de uma carreira, produção de um compromisso social, moral e promoção de uma autoestima elevada e realização social. Quando o jovem não constrói o seu projeto de vida pode obter efeitos negativos na sua vida, podendo ser social ou pessoal, dentre estes estão depressão, vícios, doenças psicossomáticas e comportamentos autodestrutivos, desvio de conduta, incapacidade de sustentar relações estáveis, uso de drogas e improdutividade (WINTERS et al., 2018).

Algo bem comum entre os jovens é a dúvida sobre qual carreira seguir e se deve ingressar no nível superior. Ao longo do seu ensino fundamental e médio os jovens são inspirados a buscar áreas que sejam compatíveis com os seus interesses pessoais, essas aspirações fornecidas por professores são de extrema importância para a decisão da sua profissão e para a construção dos seus projetos de vida. Anteriormente muito se via os pais serem responsáveis para a escolha profissional dos seus filhos pois era vista como uma escolha

mais certa e segura, mas devido a configuração de papéis na sociedade e de grupos os adolescentes começaram a buscar a autonomia para a sua escolha profissional (COSTA, ZUIN, 2020).

Segundo Costa e Zuin (2020), os motivos que levam o jovem a escolher a sua profissão estão primeiramente a necessidade de realização de sonhos e valores próprios, é levado em consideração também a sua estabilidade, segurança e recursos financeiros, ou seja, levam em consideração as suas características individuais, valores, crenças, situação socioeconômica, fatores culturais e o núcleo familiar. Entretanto, Costa e Zuin (2020) ainda apontam, os adolescentes que constroem as suas opiniões baseadas nos meios de comunicação e na tecnologia; tem suas decisões influenciada por estes meios.

Diante de todo esse contexto a saúde mental do adolescente é bastante afetada seja ela pelas suas relações sociais ou sua escolha profissional. Há diversos estudo que apresenta o suicídio como uma das principais causa de mortes entre os jovens de 15 a 29 anos, ficando atrás somente de acidentes automobilísticos (OPAS, 2019). Diante disso, os dados epidemiológicos mostram que para cada suicídio cometido, há inúmeras tentativas não registradas. O suicídio é um tema bastante relacionado as pesquisas com jovens por ser da sintomatologia psiquiátrica, e ser identificada usualmente na depressão, na insatisfação e na falência pessoal ou social, frente a uma vida na qual não desejo ou que não suporta mais (ROSSI et al., 2019).

Um fato que permeia a adolescência é a necessidade de pertencimento aos grupos sociais, os grupos são caracterizado por um conjunto de sujeitos que se relacionam através de um vínculo em comum, seja estes a colegas de escolas, grupo religioso entre outros. O jovem começa a busca incessante para se sentir pertencente a determinado grupo, acaba montando uma personalidade que seja compatível ou aceita por os outros participantes do grupo (FREITAS et al., 2018).

3.2 ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA COVID

A pandemia por Covid-19 deu início em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, no qual surgiu um paciente como um quadro desconhecido e através das investigações a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que o quadro se tratava de um coronavírus o SARS-CoV-2, vírus esse que pode induzir desde sintomas leves até à síndrome respiratória aguda, hospitalização e morte. Portanto, os primeiros casos surgiram em Wuhan, recebeu o nome de COVID-19. Diante deste primeiro caso o vírus começou a se espalhar rapidamente e no dia 26 de fevereiro de 2020 o primeiro caso surgiu no Brasil e no dia 12 de março de 2020,

deu início ao surto global, com isso foi decretado a pandemia e junto a ela o isolamento social como medida de prevenção contra a propagação do vírus pois pouco se sabia sobre o COVID-19 (FREITAS; DONALISO; NAPIMOGAL, 2020).

Com isso o ano de 2020 foi um ano de mudanças para todos, a nova adaptação de rotina impactou diretamente na saúde mental de diversas pessoas, e em todas as faixas etárias, trabalhadores tiveram que se ausentar dos seus trabalhos e se adaptar ao *home office* e estudantes tiveram que acompanhar seus estudos através das aulas *online* oferecidas por escolas e faculdades, essa mudança foi uma das mais impactantes pois estava acontecendo no mundo todo, e o novo normal se tornou os meios virtuais. Pessoas foram privadas de contatos físicos como medida para proteger a sua saúde, e máscaras são usadas por todos para reduzir o número de contaminação (FOGAÇA; AROSSI; HIRDES, 2021).

De acordo com Xiao (2020), as ampliações das medidas de isolamento social se tornaram preocupante pelo fato dos níveis alarmantes de ansiedade, depressão e estresse na população mundial, no qual todos tiveram que refazer os seus planos de médio e longo prazos, como também adiar ou interrompê-los. Portanto, os impactos psicológicos que o isolamento social proporcionou a população são negativos, tudo isso advém da longa duração do distanciamento social, o medo da contaminação, os sentimentos de frustração e de aborrecimento, as informações inadequadas sobre a doença e seus cuidados, como também os impactos socioeconômicos e o estigma da doença.

Sobre os índices de isolamento, no dia 22 de março de 2020 logo após o início do isolamento no Brasil foi registrado o índice de 62,2%, sendo esse o maior número registrado, já por volta do dia 09 de junho, o Brasil apresentou um índice de 38,2%, desde então a região Nordeste e todos os estados apresentavam neste mesmo período, índices abaixo de 60% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Segundo os estudos realizados sobre a importância do isolamento, foram identificados que a redução dos contatos físicos também reduzia a transmissão do vírus, portanto as medidas de contenção e propagação do COVID-19 estavam sendo extremamente válidas (AQUINO et al., 2020).

Tornou-se de conhecimento público que todos estavam sendo afetados psicologicamente pelo isolamento social, dentre todos os grupos, os adolescentes estão mais suscetíveis aos efeitos psicossociais da pandemia (RIBEIRO; SOUSA RIBEIRO, 2021). Diante disto, é necessário manter uma atenção especial aos adolescentes e crianças durante o período de isolamento, pois o fato de não está saindo de casa, encontrando os amigos e ter sua vivência social podem deprimi-los, pois faz parte do desenvolvimento psicossocial do adolescente essa manutenção das suas relações sociais. Portanto, é nesse cenário de isolamento que as suas

emoções tendem a se apresentar acentuadas, e esse misto de sensações acabam sendo difíceis para eles administrar (RIBEIRO; SOUSA RIBEIRO, 2021).

Os seres humanos são totalmente sociais, principalmente na etapa da adolescência, há essa necessidade de se relacionar atrelado ao medo de se contaminar por isso, acaba por ser um misto de emoções difícil para que eles consigam administrar, e diante disso há incertezas que já são comuns na época da adolescência triplicam, e as preocupações como a escolhas profissional deixaram de ser o seu foco principal, dando espaços para o pensamento de dias melhores, e a busca por respostas sobre cura ou retorno dos contatos sociais (CORRÊA et al., 2021).

3.3 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E O ENSINO REMOTO

A pandemia proporcionou diversos efeitos em todos os pólos do mundo, afetou a economia, política e principalmente a educação, escolas foram fechadas com o objetivo de salvar vidas, com isso a educação teve que se adaptar a nova realidade, as aulas passaram a ser virtuais, onde cada aluno assistiria as aulas da sua própria casa afim de evitar as aglomerações. Essa modalidade de aulas acarretou em impactos na aprendizagem das crianças e adolescentes, como também na produtividade, mas diante do cenário essa foi a melhor opção para dar continuidade a educação e as aulas interrompidas por todo o mundo (SENA et al., 2021).

O termo ensino remoto se tornou o novo normal para a educação, o termo é usado para designar as práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas, por conta da pandemia todas as atividades presenciais sendo substituídas pelas tecnologias, e as salas de aulas se tornaram vídeo chamadas, no qual o único contato entre aluno e professor se dar através de uma câmera e por mensagens através do *Whatsapp* (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

Segundo Blikstein et al. (2020), em seu estudo o autor apresenta que o ensino remoto não deve ser apenas o sinônimo de aula *online*. Através deste tipo de ensino diversas formas de estimular a aprendizagem a distância, as atividades educacionais podem cumprir mais do que uma função puramente acadêmica quando estão bem estruturadas, pois não devem se resumir apenas aos vídeos, as plataformas de aulas *online* e apresentações de materiais para leitura. É possível, como também fundamental, diversificar as experiências de aprendizagem, é possível apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece as crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças e o envolvimento das famílias também é importante, já que poderão ser os principais aliados agora e no período pós pandemia.

No Brasil, o impacto na aprendizagem, ainda não podem ser pode ser mensurado, mas já é perceptíveis as evidências sobre a dificuldade em se avaliar o aprendizado dos alunos afetados pela pandemia durante as aulas remotas. Nessa nova forma de ensino os critérios específicos para a avaliação ainda são confusos, e em alguns estados optaram por aprovar os alunos deixando a critérios dos mesmos refazer quando retornar ao presencial as disciplinas que apresentaram dificuldade, com isso só deixou evidente o quão fragilizado está o ensino, pois se percebe que os professores não receberam a qualificação adequada em relação aos meios virtuais, como também nem todos os alunos possuem acesso à internet (SENA et al., 2021).

Essa nova modalidade só deixou em evidência o fato de que muitos brasileiros ficaram restrito a educação pelo fato de não ter acesso a internet como também não ter celulares ou outro meio para acompanhar as suas atividades ou turmas. Por isso o ensino remoto veio de certa forma segregar os discentes (SANTOS, 2020). O ensino remoto apresenta pontos positivos e negativos, no qual como pontos positivos essa modalidade pode proporcionar encontros afetuosos, inovação, rotina de estudos e como pontos negativos apresenta que essa modalidade pode causar exaustão física e mental, desânimo, tédio e conseqüentemente adoecimento físico ou mental em alunos ou professores (SANTOS, 2020).

Por um lado, a pandemia da COVID-19 trouxe impactos negativos transversais e assimétricos em todo o campo da Educação, potencializando o aumento das desigualdades socioeconômica e educacional, ampliado no contexto de isolamento social, forçando os profissionais da educação a encontrar alternativas tecnológicas para transmitir os conteúdos aos alunos. Face a essa busca por ferramenta tecnológica para transmitir conteúdos e, ao mesmo tempo, aproximar o aluno do professor, empresas de tecnologias passaram a disponibilizar diversos aplicativos para interação dos alunos, dentre eles estão o Google Meet (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

A pandemia da Covid-19 no Brasil criou imensos desafios para professores e alunos que tiveram de se adaptar diante das imensas diversidades existentes no território brasileiro. Dentre vários fatores, a falta de acessibilidade à tecnologia e de conectividade complicam-se diante da falta de domínio dos professores às novas ferramentas tecnológicas (ALVES, 2020).

4 METODOLOGIA

Os procedimentos desta pesquisa se caracterizam como uma revisão integrativa, pois a mesma envolve o estudo de trabalhos que são considerados condscendentes e que podem ajudar nas escolhas para proporcionar uma melhor técnica, permitindo, assim, um resumo da aprendizagem de um estudo específico, possibilitando também encontrar, áreas a serem supridas, com a realização de novas pesquisas referente ao mesmo. Esse tipo de metodologia comporta a junção de vários trabalhos publicados sobre a mesma temática, permitindo concussões abrangentes relacionadas à área pesquisada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

No que se trata dos objetivos, o tipo de pesquisa a ser utilizado denomina-se exploratória descritiva, que tende a fazer uma investigação sobre determinado assunto, permitindo um abrangente entendimento sobre temática pesquisada, visando uma definição mais ampla do fenômeno que está sendo analisado (GIL, 2008).

O levantamento bibliográfico da coleta de dados foi realizado no segundo semestre de 2021, entre, o período de setembro e outubro. Levando em consideração o número de publicação sobre a temática, foi determinado uma base de dados para a construção deste estudo, consultando assim a SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Periódico CAPES, para a busca deste material foi realizada através dos descritores “Adolescentes. Ensino remoto. Pandemia. Saúde mental”.

Para uma melhor apresentação dos dados foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão. No que se refere aos critérios de inclusão serão aceitos: artigos científicos publicados e disponíveis de forma integral nas bases de dados usadas; artigos que correspondem à temática do estudo; com ano de publicação no período de início da pandemia, correspondente aos anos de 2020 a 2021. Como critérios de exclusão, serão desconsiderados os seguintes trabalhos: artigos que não estiver disponíveis integralmente para serem pesquisados nas bases de dados; artigos que se desviarão da temática estudada; artigos fora do tempo estipulado pelo pesquisador, da mesma maneira também não serão levados em consideração estudos duplicados.

Para análise dos dados foram utilizadas as técnicas do Livro Análise do Conteúdo de Laurence Bardin, para a seleção dos artigos que será trabalhado posteriormente. Para Bardin (1977) a análise de conteúdo tem como um dos seus objetivos o enriquecimento da leitura, pois é através dela que há a possibilidade na percepção de elementos que a priori não haviam sido percebidos. Através da análise do conteúdo se pode observar elementos anteriormente

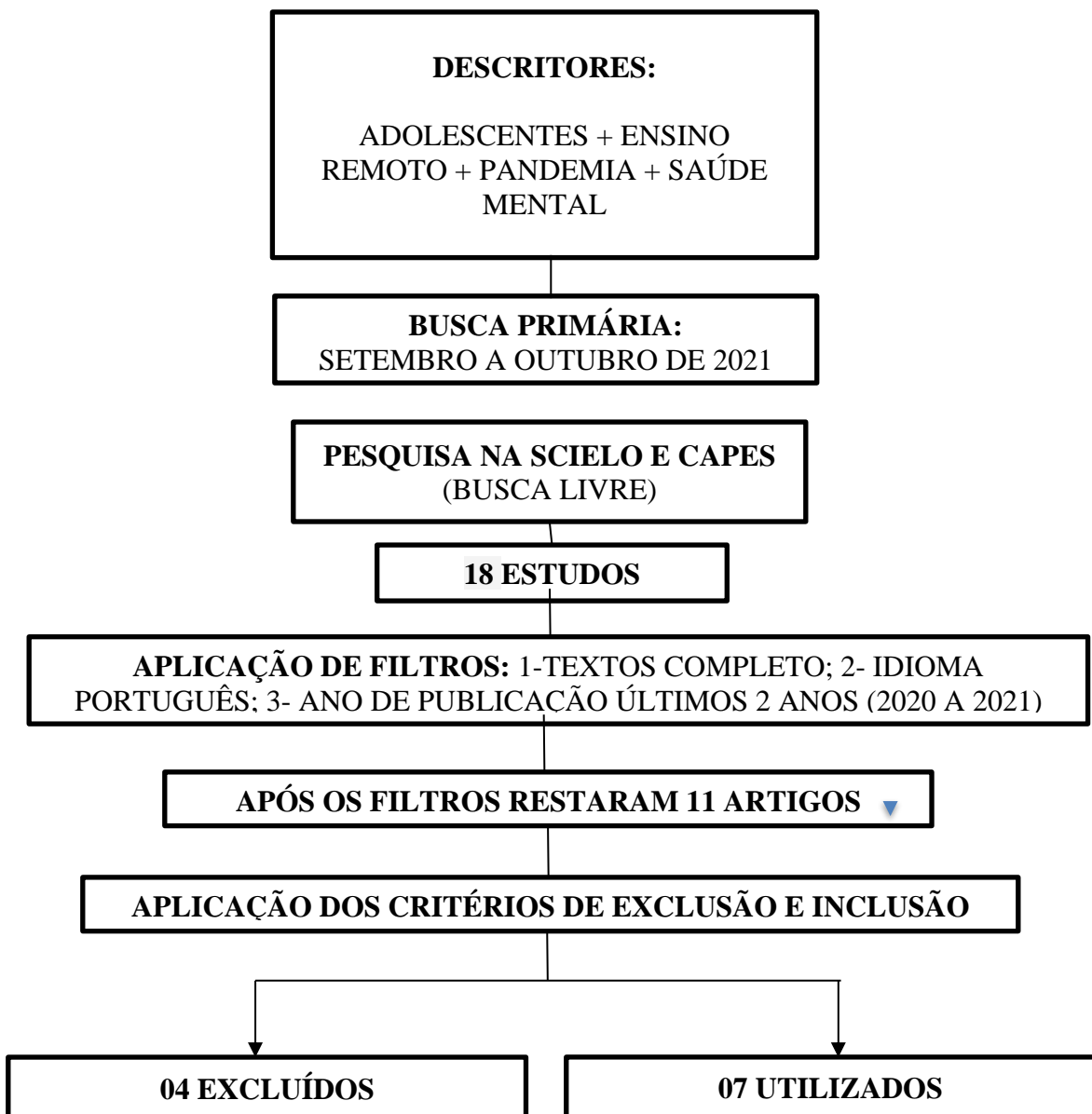
apreendidos e numa leitura mais atenta compreende-los de modo amplo e pertinente.

A análise contará com a divisão em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A primeira fase se constitui como o processo inicial de organização da pesquisa, faz-se os levantamentos das ideias iniciais com a escolha dos documentos utilizados, a construção das hipóteses e os indicadores para a interpretação final. Já na segunda, considerada a fase de organização o universo de documentos irá se delimitar, serão selecionados estudos que obedeçam às regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade. Na terceira fase o pesquisador terá que lapidar os resultados brutos e transforma-los em significativos e validos (BARDIN, 1977).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca na base de dados foi obtido um resultado de 18 artigos, deste número foram excluídos artigos que não era de 2020 e 2021, que não estavam em português e que não estavam disponíveis na íntegra, após aplicação destes critérios foram excluídos 07 artigos, restando então 11 para a leitura do título e resumo, após a leitura foram escolhidos 07 artigos por ser compatível com a proposta desse estudo, diante disso os artigos foram incluídos para a discussão acerca do tema, como mostrado fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa



Fonte: Autor (2021)

Os resultados aqui apresentados foram obtidos por meio da leitura e análise dos artigos

selecionados pelo critério de inclusão. Portanto, serão apresentados os dados obtidos baseado das pesquisas realizadas. Para uma melhor visualização dos estudos escolhidos foi construído um quadro onde será apresentado os autores, ano de publicação e título da obra, que está apresentado a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos Selecionados dos estudos incluídos na revisão integrativa.

| Nº | Autores | Ano | Título |
|-----------|--|------------|--|
| A1 | CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, Leila Cristina da Conceição Santos | 2020 | Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. |
| A2 | MILIAUSKAS, Claudia Reis; FAUS, Daniela Porto. | 2020 | Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. |
| A3 | PINHO, Jonas Lima et al. | 2021 | Saúde mental do adolescente. |
| A4 | SILVA, Simone Martins; ROSA, Adriane Ribeiro. | 2021 | O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. |
| A5 | SILVA, Mariana Mendonça et al. | 2020 | O impacto do ensino em ciência a adolescentes durante a pandemia da covid-19. |
| A6 | LIMA, Fernanda Teixeira; GOMES, Mariely Lisboa; MACHADO, Yasmin Ribeiro Duarte. | 2021 | O Impacto da Pandemia na Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Médio. |
| A7 | LEAL, Ylanna. | 2021 | Psicologia escolar no ensino fundamental em tempos de pandemia. |

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

É notório o quando a pandemia chocou a humanidade, teve implicações na saúde, economia e educação. Deste modo, a educação em tempos de pandemia da covid-19 tem se tornado um desafio para todas as pessoas, a privação das relações interpessoais de modo presencial afetou grande parte da população, seja quando falamos das suas funções (papeis sociais) quanto nos âmbitos pessoais, tornando assim o ensino remoto um dos grandes desafios (CIPRIANO; ALMEIDA, 2020).

No que se refere a saúde mental dos adolescentes e a sua educação, Cipriano e Almeida, (2020) apresenta em seu estudo que alunos, como também os docentes estão passando por dificuldades de estrutura e oferta de serviços destinados a realização de atividades educativas por meio dos sistemas escolares e que por esse motivo, estão apresentando dificuldades, tais como a ansiedade, o estresse emocional, a privação de sono, o distanciamento social e o isolamento social.

Assim Miliauskas e Faus (2020), argumenta que não se deve ignorar as consequências patogênicas do isolamento social, pois o isolamento está ocasionando na população um adoecimento mental visto que além do distanciamento físico as pessoas estão se distanciando emocionalmente, onde a cada dia cresce os contatos de forma online. Deste modo, estratégias podem ser adotadas para minimizar o adoecimento ocasionado pelo formato virtual onde em que os estudantes foram forçados a vivenciar.

Como estratégias para minimizar os impactos na saúde mental dos adolescentes, os professores podem se atentar as questões individuais de cada adolescente, assim como de cada núcleo familiar. Além de aspectos objetivos, acesso a computador e internet, local adequado para o estudo e sobrecarga doméstica, destacam-se as questões subjetivas, como motivação e interesse pelas atividades, que podem dificultar o aprendizado ou favorecer o adoecimento mental. Cabe aos profissionais da educação pensar a readequação do conteúdo escolar, priorizando a saúde emocional e reformulando as formas de aprendizado conforme a evolução das fases da pandemia (MILIAUSKAS; FAUS, 2020).

Pinho et al. (2021), apresentou como estratégia de minimizar os impactos do ensino remoto da saúde mental do adolescentes a aplicação de encontros virtuais para abordar os temas como coronavírus e saúde mental, encontro esses direcionados a toda a comunidade acadêmica para que fosse possível um espaço para diálogo acerca de questões que estão afetando a saúde mental do adolescente durante o ensino remoto. Assim o compartilhamento dessas experiências vividas permitiu o crescimento pessoal e profissionais dos envolvidos, proporcionando então o delineamento de novas estratégias para o enfrentamento dos efeitos ocasionados pela pandemia.

Silva e Rosa (2021), salienta ainda que os efeitos da pandemia e medidas de contingenciamento, como o distanciamento social e a suspensão de atividades presenciais de ensino, podem desencadear maior desconforto emocional e aumento do risco de doenças psiquiátricas, em especial, entre os grupos mais vulneráveis. Estes sintomas, por sua vez, contribuem para o aparecimento de prejuízos cognitivos que consequentemente afetam o desenvolvimento da aprendizagem dos adolescentes

Deste modo, torna-se imprescindível minimizar as consequências do distanciamento social visto que os adolescentes foram privado do contato social. Embora ainda não existam estudos conclusivos sobre os impactos do fechamento provisório das escolas, os efeitos adversos da pandemia associados à saúde, bem-estar e aprendizagem já podem ser percebidos. Há indícios de que as interrupções das aulas presenciais podem ter grave impacto na capacidade de aprendizado futuro das crianças, além de efeitos emocionais e físicos, que podem se prolongar por um longo período. Vale ressaltar que esse distanciamento aumentou uso da

Internet para a realização de atividades e tarefas escolares, também levanta um alerta para o tempo que os adolescentes têm passado em frente a telas, considerando os possíveis prejuízos que podem ser causados à saúde por conta dessa exposição, visto o excesso de informação que são dispensadas diariamente (SILVA et al., 2020).

Em seu estudo como adolescentes do ensino médio Lima, Gomes e Machado (2021), observaram que os adolescentes vivem com grande pressão e ansiedade em relação ao vestibular, mas a saúde mental da maioria melhorou consideravelmente em relação ao início do período pandêmico. Entretanto foi observado preocupação sobre as mudanças que a pandemia está causando e pode causar no mundo do trabalhos. Embora a pandemia tenha roubado parte da juventude dos adolescentes, os privando de lazer e relações sociais é possível observar a importância de cuidar e trabalhar a saúde mental desde a educação infantil pois, é ter uma mente estável, especialmente na adolescência, fase esta marcada pelo início do processo de amadurecimento e frequentemente ligada à instabilidade emocional.

Contudo Leal (2021) relata em seu estudo que o isolamento social provocou mudanças que vão desde os espaços de atuação das atividades escolares, passando pelos sentimentos que emergem da situação geral da sociedade, que refletem diretamente nos comportamentos de todos envolvidos no processo de ensinar e aprender e, por consequência, no trabalho do psicólogo nas escolas, que está se tornando essencial para o bom desenvolvimento de tudo. As tecnologias se tornaram instrumentos essenciais para a realização de atendimentos e para um novo normal que é o ensino remoto, modalidade adotada por escolas que oferecem condições básicas para isso e que sabidamente não alcançam a rede pública de ensino em sua maioria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo é possível identificar que a pandemia gerou grandes consequências a todos, e de acordo com os estudos analisados o ensino remoto proporcionou um impacto significativo na saúde mental de alunos e professores, observa-se que, embora as os adolescentes não sejam o grupo mais afetado pelos sintomas da infecção do vírus SARS-COV 2, eles sofrem com as consequências da pandemia e com as medidas necessárias para sua contenção.

O isolamento social pode ser apontado como o principal fator que leva às variadas e significativas mudanças no estilo de vida desses indivíduos. O cotidiano dos adolescentes foi afetado de várias formas, como pela interrupção da vida escolar presencial, problemas financeiros e de saúde enfrentados por familiares. Portanto, é de extrema importância atentar-se aos adolescentes nesse momento tão delicado, visando amenizar os impactos da pandemia em sua saúde física e mental.

No que se refere aos objetivos desse estudo, estes foram atingidos visto que se tratava em discutido sobre a saúde mental adolescentes diante da modalidade de Ensino Remoto proporcionado pela pandemia do COVID 19, foi apresentado a modalidade de Ensino Remoto, como forma de mediar a aprendizagem dos adolescente diante o cenário de pandemia, como também ressaltou a importância a adolescência para o desenvolvimento humano e os fatores que prejudicam a saúde mental.

Por fim, espera-se que este estudo tenha deixado a contribuição para as novas reflexões sobre o tema que foi abordado bem como seja inspiração para outras publicações nesse sentido, de forma a promover o compartilhamento de informações a respeito dos profissionais que enfrentam diversos desafios pra nutri a saúde mental/psicológica/emocional de discentes e em todos os campos da educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.
- AQUINO, Estela ML. et al. Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 25, p. 2423–2446, 2020.
- BARDIN, Laurence. Análise do discurso. **Lisboa: Edições**, v. 70, 1977.
- BLIKSTEIN, Paulo. et al. Como estudar em tempos de pandemia. **Revista Época**. Recuperado de: <https://epoca.globo.com/como-estudar-em-tempos-de-pandemia-24318249>, 2020.
- CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, Leila Cristina da Conceição Santos. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Revista CONEDU (Anais VII CONEDU)**. 2020.
- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.
- CORRÊA, Bruna Castro et al. Impactos na saúde mental por distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19: uma perspectiva brasileira e mundial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6535-e6535, 2021.
- COSTA, Carolina Barros; ZUIN, Débora Carneiro. Desigualdade e mercado de trabalho: um estudo com adolescentes e sua escolha PROFISSIONAL. **Revista de Ciências Humanas**, n. 2, 2020.
- FOGAÇA, Priscila Carvalho; AROSSI, Guilherme Anzilero; HIRDES, Alice. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e52010414411-e52010414411, 2021.
- FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020.
- FREITAS, Miguel et al. Qualidade da amizade na adolescência e ajustamento social no grupo de pares. **Análise Psicológica**, v. 36, n. 2, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- KLAMEK, Anat. Suicide prevention during the COVID-19 outbreak. *The lancet*, 32-353271. Israel. 2020.
- LEAL, Ylanna. **Psicologia escolar no ensino fundamental em tempos de pandemia**. 2021. (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação em Psicologia. Faculdade UNIRB. Parnaíba, 2021.

LIMA, Fernanda Teixeira; GOMES, Mariely Lisboa; MACHADO, Yasmin Ribeiro Duarte. O Impacto da Pandemia na Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Médio. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2021.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes-fazer escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MILIAUSKAS, Claudia Reis; FAUS, Daniela Porto. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300402, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **BE 22 – Boletim COE Coronavírus**. 2020. Disponível em: <http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos-1/porassunto>. Acesso em: 07 abr. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa - COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Recuperado em 24 de março de 2020 de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em:

PINHO, Jonas Lima et al. Saúde mental do adolescente. **EntreAções: diálogos em extensão**, v. 2, n. 1, p. 103-116, 2021.

SILVA, Mariana Mendonça et al. O impacto do ensino em ciência a adolescentes durante a pandemia da covid-19. **Revista Valore**, v. 5, p. 16-25, 2020.

SILVA, Simone Martins; ROSA, Adriane Ribeiro. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 189-206, 2021.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Artmed editora, 2013.

PASINI, Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, E.; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FAPERGS. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria**, 2020.

RIBEIRO, Layta Sena; SOUZA RIBEIRO, Marcelo Silva. Narrativas sobre a saúde mental de adolescentes em tempos de coronavírus. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 6, n. 17, p. 273-291, 2021.

ROSSI, Livia Martins et al. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00125018, 2019.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença. **Revista Docência e Cibercultura**. 2020.

SENA, Michel Canuto et al. Os efeitos da pandemia na educação de crianças e adolescentes no Brasil. **Lex Cult Revista do CCJF**, v. 5, n. 1, p. 107-119, 2021.

SILVA, Marlon Willian et al. Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e27510212482- e27510212482, 2021.

WINTERS, Christian et al. Desenvolvimento juvenil positivo e projetos de vida: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Cadernos de Educação**, v. 17, n. 35, p. 39-54, 2018.

XIAO, Chunfeng. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. **Psychiatry investigation**, v. 17, n. 2, p. 175, 2020.